

Estudo 07 - Parábolas que ensinam sobre o perdão

“Pai nosso quem estás nos céus... perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos aos que nos ofendem”... Assim Jesus ensinou os seus discípulos a orar. E ainda completou nos versículos 14 e 15 de Mateus 6: “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também, nosso Pai celestial vos perdoará a vós; se porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas”.

A EXTENSÃO DO PERDÃO DE DEUS

Duas parábolas são apresentadas por Jesus, em que o perdão é enfatizado. Em Lucas 7.36-50, para mostrar a diferença de atitude entre a mulher que entrou para ungi-lo e lavar-lhe os pés e a de seu anfitrião, Jesus fala dos dois devedores que foram perdoados. Um devia dez vezes mais que o outro, mas ambos foram igualmente perdoados. Jesus pergunta, então, qual dos dois teria mais motivos para ser grato ao seu credor. O que foi perdoado de uma dívida maior expressou maior gratidão. Assim Jesus expressou sua atitude em relação à mulher pecadora que entrou na casa de Simão para tocar seus pés, contrastando com a atitude do dono da casa que não fez nem o que era considerado tradição naquele tempo, que era dar-lhe ao menos água para que se lavasse. Jesus demonstra como Deus age para com o pecador. Ambos eram devedores, nenhum deles tinha condições de pagar o seu débito. Nenhum deles merecia o perdão. Não estava em questão se um merecia mais ou menos que o outro. Somente pela misericórdia de seu credor poderiam ter seu débito quitado. O texto enfatiza que se um é perdoado, o outro é muito mais perdoado. A graça de Deus se manifesta não apenas para quem tem méritos, mas indistintamente atinge a todos. Isto é marcante na vida com Deus. Os seus padrões são diferentes dos nossos. Quantas vezes já ouvimos alguém dizer: “Isto que você fez é inadmissível, é imperdoável”, querendo justificar sua conduta inadequada para com quem o ofende ou magoa. Se seguirmos o exemplo divino, perderemos muito menos tempo cultivando mágoas e rancores. Para o nosso próprio bem, Deus não age segundo os nossos padrões. Por esta razão Jesus disse, ao final do gesto daquela mulher que lhe lavou os pés, secando-os com os próprios cabelos e ungiu-lhe a cabeça: “Perdoados estão os teus pecados”. Não importa qual o seu passado, ali estava ela num gesto de contrição, disposta a agradar ao Senhor. Esta é a chave para que Deus possa nos usar.

SEM JUSTIFICATIVAS PARA NOSSAS AÇÕES

Na parábola encontramos o olhar de repreensão não apenas do anfitrião, mas também dos fariseus que ali estavam. O primeiro talvez querendo apresentar-se como mais digno de receber a atenção do Mestre, já que o havia convidado para ir a sua casa. Os demais procurando encontrar nele algo de que o pudessem acusar. Quando a mulher apanhada em adultério foi levada a Jesus, a mesma coisa aconteceu. Queriam encontrar um motivo para acusar Jesus. Ele apenas pediu que quem não tivesse pecado, cometido falta alguma, começasse o apedrejamento. Ninguém se encontrava em tal situação. O que aconteceu na casa de Simão é bastante parecido com nossas atitudes. Muitas vezes usamos como desculpa nosso temperamento, experiências passadas, para dizer que somos mais dignos do que uma outra pessoa. Usando exemplos mais contundentes, é fácil dizermos que um assassino, um esturador, é menos digno da graça divina do que nós. Quando fazemos assim, esquecemos que não existe graduação para as faltas que cometemos contra Deus. É tudo pecado. No Sermão do Monte, ao se referir ao assunto, Jesus diz que nos mandamentos está escrito para não matar. Ele vai adiante e diz que qualquer que chamar seu irmão de idiota, corre o risco de ir para o inferno (Mt 5.21-22). Lição preciosa que nos ensina a usar uma linguagem que edifica e não a língua afiada que ofende, magoa, destrói. Ao apresentar o seu perdão, Jesus enfatiza o alcance da graça divina, assim como mostra saber o que acontece no interior de cada pessoa. Aquela mulher era conhecida de todos pelas suas atitudes. Mas quantos estariam usando uma bonita capa para encobrir os seus próprios pecados?

SEM LIMITES PARA O NOSSO PERDÃO

Em Mateus 18.21-35 encontramos a parábola em que um devedor foi chamado pelo credor para prestar contas de sua dívida. Sem poder pagar, recebeu o perdão total. Ao sair dali, encontrou alguém que lhe devia uma quantia infinitamente menor. Ao invés de agir com a mesma compaixão com que fora tratado, maltratou aquele outro e o levou para a prisão, para que cumprisse pena até pagar o que lhe devia. Deveria ter demonstrado misericórdia, mas revelou perversidade e ingratidão. Pecou contra Deus e contra o seu próximo. Ao saber da situação, o credor que o havia perdoado chamou-o de volta e mandou-o para a prisão também. Com isso, Jesus deixou claro que devemos estar sempre prontos a perdoar, ilimitadamente. Esta questão começou com a pergunta de Pedro sobre até quantas vezes se deveria perdoar. O costume judaico dizia que até quatro vezes. Pedro foi adiante, achando que até sete estava bom. O Mestre mostrou que a vida cristã segue outros padrões. Na língua portuguesa, a palavra perdão vem do latim perdonare, per – partícula intensiva e donare – dar, doar – significando dar sem restrições. Assim como ao receber o perdão divino nossa alma se liberta da escravidão do pecado, quando aprendemos a perdoar aqueles que nos ofendem, perdoar sem restrições, libertamos nossas almas da escravidão do ódio e do rancor. Quantos relacionamentos têm terminado por causa da dificuldade em perdoar? Quantos lares chegam ao fim porque marido e mulher, pais e filhos, não aprendem a perdoar... O reino de Deus tem como fundamento o sentimento de compaixão com que o Pai nos alcançou através de Jesus Cristo, e este sentimento precisa ser cultivado em nossos relacionamentos. Sobretudo, o perdão nos ensina a conhecer o outro e a compreender suas limitações. Por vezes queremos que os outros aceitem nossas falhas, nossas limitações, mas a reciprocidade nem sempre é praticada. O perdão também denota respeito pela pessoa. Dizer que perdoamos, mas ficar a todo instante recordando o que a pessoa nos fez, é demonstrar a pouca consideração que temos para com o outro. Uma vez mais vale reler a experiência da mulher apanhada em adultério e levada a Jesus. Sua atitude para com ela mostrou-lhe o seu valor como pessoa, como mulher, a ponto de que ela pôde compreender que valia o esforço de abandonar seu padrão de vida para descobrir os propósitos de Deus para si.

O PERDÃO ENSINA

Assim como através do perdão aprendemos a colocar nossos relacionamentos numa perspectiva correta, o nosso relacionamento com o Pai Celeste pode tornar-se muito mais rico a medida em que compreendemos o significado do seu perdão para nós. Ao perdoar-nos irrestritamente, Deus ensina o quanto nos ama e nos valoriza como pessoa. Criou-nos com vontade própria, sem se importar com o fato de que poderíamos fazer coisas que o desagradam. E mesmo quando vamos contra a sua vontade, nos recebe da maneira que a parábola do filho pródigo descreve: de braços abertos, providenciando uma roupa nova, lavada e purificada no sangue de Jesus Cristo. Ele nos permite desfrutar abundantemente das bênçãos reservadas como herança para cada um de seus filhos. O perdão nos fala também que temos um padrão através do qual podemos orientar nossas decisões. Jesus Cristo foi o exemplo: com a mulher samaritana, com Zaqueu, com a adúltera, com aqueles que o crucificaram: "Pai, perdoa-lhes por que não sabem o que fazem". Também nos ensina sobre nós mesmos. À medida em que aprendemos a aceitar nossas próprias imperfeições, trabalhando nossas limitações, a fim de sermos sempre os melhores em tudo aquilo que fazemos, sem nos compararmos aos outros, descobrimos que todos têm o direito e a possibilidade de errar. E que estas falhas jamais devem constituir motivos para que nos depreciemos ou quem quer que seja.

As parábolas nos lembram, sobretudo, que há muitas e muitas pessoas, dentre elas muitos amigos e parentes nossos, que precisam conhecer o perdão divino. Não podemos nos calar, sob o risco de que muitas delas tenham que acertar contas com Deus, antes de terem experimentado o perdão que ele mesmo propiciou na Cruz do Calvário. Precisam sentir-se perdoadas a fim de reedificarem suas vidas, reconstruírem relacionamentos, resgatarem aquela imagem com que Ele nos criou: sua imagem e semelhança.